



AULA PRÁTICA SOBRE TIPOS DE ROCHAS: Uma abordagem experimental no 6º ano do Ensino Fundamental

SANTOS, Ana Gabriela¹
LIMA, Ronilda Dias²

Resumo: O ensino de Ciências no Ensino Fundamental é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. No entanto, conteúdos como os tipos de rochas podem ser de difícil compreensão quando trabalhados apenas de forma teórica. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo apresentar a realização de uma aula prática sobre o tema com alunos do 6º ano, no contexto do PIBID. A atividade foi realizada com 68 alunos, distribuídos em duas turmas, e envolveu explicação inicial e atividades práticas, como observação de rochas, simulação de erupção vulcânica e demonstração de processos de erosão e sedimentação com materiais simples. A avaliação foi realizada de forma qualitativa, com base na participação dos alunos durante a aula. Os resultados indicaram maior envolvimento, aumento dos questionamentos e melhor compreensão do conteúdo. Conclui-se que o uso de aulas práticas contribui para tornar o ensino mais dinâmico e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: ciclo das rochas; ensino de ciências; experimentação; formação docente; metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências no Ensino Fundamental é importante para estimular a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Nesse contexto, o uso de atividades práticas contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e facilitar a aprendizagem.

O conteúdo sobre tipos de rochas envolve processos como vulcanismo, erosão e sedimentação, que podem ser difíceis de compreender apenas por meio de explicações teóricas. Dessa forma, a utilização de práticas permite aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes.

Além disso, quando o aluno participa ativamente da aula, o aprendizado se torna mais significativo, pois ele consegue relacionar o conteúdo com experiências concretas.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista Pibid, IFRO, Campus Colorado do Oeste, anagabriela200515@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, supervisor, Bolsista Pibid, IFRO, Campus Colorado do ro.escriptorio@gmail.com



Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma aula prática sobre tipos de rochas realizada com alunos do 6º ano, destacando suas contribuições para o processo de aprendizagem. As atividades práticas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a observação, a análise e a interpretação de fenômenos. Dessa forma, o ensino de Ciências se torna mais próximo da realidade dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

2 METODOLOGIA

A atividade foi realizada com 68 alunos do 6º ano, divididos em duas turmas (A e B), no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A aula foi desenvolvida em dois momentos, com duração de aproximadamente 50 minutos cada. Inicialmente, foi feita uma explicação introdutória sobre os tipos de rochas (magmáticas, sedimentares e metamórficas), de forma simples e acessível.

Em seguida, foram realizadas atividades práticas. Os alunos observaram amostras reais de rochas, analisando características como cor, textura e composição, sendo incentivados a comparar e levantar hipóteses sobre sua formação.

Posteriormente, foi realizada uma simulação de erupção vulcânica utilizando vinagre e bicarbonato de sódio, representando a formação de rochas magmáticas extrusivas. Para abordar os processos de erosão e sedimentação, foram utilizados materiais simples, como pó de café, água, areia e pequenas pedras.

Durante toda a aula, os alunos foram incentivados a participar, fazer perguntas e compartilhar suas observações.

A avaliação foi realizada de forma qualitativa, considerando a participação dos alunos, o envolvimento nas atividades, a interação com os colegas e os questionamentos realizados durante a aula. Também foram feitas anotações durante a atividade, caracterizando um registro simples de observação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante a aula, os alunos demonstraram maior interesse e participação, especialmente nas atividades práticas. O contato com as rochas contribuiu para a compreensão de suas características e formação, permitindo que os estudantes relacionassem o conteúdo teórico com a prática.

A simulação da erupção vulcânica foi um dos momentos de maior envolvimento da turma, despertando curiosidade e incentivando a realização de perguntas. Conforme ilustra a Figura 3, os alunos participaram ativamente da atividade, o que contribuiu para tornar o aprendizado mais significativo.

A atividade sobre erosão e sedimentação também facilitou a compreensão dos processos, pois permitiu a visualização do transporte e deposição de materiais. Isso ajudou os alunos a entender melhor como ocorre a formação das rochas sedimentares.

Além disso, foi possível observar que os alunos apresentaram maior interação entre si, trocando ideias e discutindo o que estavam observando. Esse tipo de participação contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da construção do conhecimento de forma coletiva.

De modo geral, as atividades práticas tornaram a aula mais dinâmica, aumentaram o interesse dos alunos e favoreceram a aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

Figura 01. Tipos de rochas.



Fonte: CAMPOS, 2025.



Figura 02. Vulcão produzido pelos alunos para aula prática



Fonte: CAMPOS,2025.

Figura 03. Maquete de vulcão produzida pelos alunos durante a aula prática de Ciências.



Fonte: CAMPOS, 2025.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula prática contribuiu para tornar o conteúdo mais compreensível e interessante para os alunos do Ensino Fundamental. As atividades realizadas favoreceram a participação, despertaram a curiosidade e facilitaram a aprendizagem dos conteúdos relacionados aos tipos de rochas.

Além disso, foi possível observar maior envolvimento dos alunos durante a aula, especialmente nos momentos em que participaram diretamente das atividades. Esse envolvimento contribuiu para um ambiente mais dinâmico e interativo, favorecendo a troca de conhecimentos entre os estudantes.

Outro ponto importante foi a utilização de materiais simples, mostrando que é possível desenvolver aulas práticas mesmo em contextos com poucos recursos. Esse aspecto reforça a importância da criatividade e do planejamento no trabalho docente.

Dessa forma, o uso de práticas experimentais simples se mostra uma estratégia eficaz para o ensino de Ciências, contribuindo tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para a formação docente.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus* Colorado do Oeste e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

LIMA, M. M. de. PIBID Ciências Biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia. 2021.